



A iniciação à docência e a formação do nutricionista no diálogo da alimentação e da cultura: vivências e experiências

VALE, D.¹; FÉLIX, A.²; RÊGO, A. J. F.³; SILVA, M. C. M.⁴; BOAS, G. F. M. V.; PINTO, V. L. X.⁵; SOARES, S.⁶.

Resumo

O novo Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição busca estabelecer o diálogo entre alimentação-nutrição e cultura, sendo a tônica das disciplinas: Aspectos socioantropológicos da Alimentação Humana, Pesquisa Aplicada à Nutrição II e Educação Alimentar e Nutricional. O presente trabalho objetiva relatar as experiências construídas a partir das vivências de monitores do projeto de ensino “A iniciação à docência e a formação do nutricionista no diálogo da alimentação e da cultura”. A metodologia utilizada para análise do vivido e o marco teórico, referenciais adotados para este trabalho e que norteiam esse projeto de ensino são baseados nas ideias de formação, vivência e experiência de Josso, dialogia de Freire e complexidade de Morin. As vivências na monitoria permitiram a construção de melhorias na relação professores-alunos, o diálogo entre alimentação, nutrição e cultura e a interconexão dos saberes necessários à formação integral do ser humano e de nutricionistas generalistas, humanistas e críticos.

Palavras-chave: alimentação; nutrição; cultura; educação; arte.

¹ Discente. Curso de Nutrição. UFRN. Email: diogovaleufrn@gmail.com

² Discente. Curso de Nutrição. UFRN. Email: agnesfelix1@hotmail.com

³ Discente. Curso de Nutrição. UFRN. Email: amanda_ju@msn.com

⁴ Orientador. Departamento de Nutrição. UFRN. Email: medeiros.michelle@hotmail.com

⁵ Orientador. Departamento de Nutrição. UFRN. Email: gaby.villasboas@gmail.com

⁶ Coordenador. Departamento de Nutrição. UFRN. email: sonia.fil@bol.com.br

Introdução

[...] parece impensável que alguém se possa dedicar à formação dos outros, seja a que título for (monitor, responsável, coordenador ou gestor da formação, etc.), sem antes ter refletido seriamente sobre o seu próprio processo de formação e sem ter procurado equacionar os problemas institucionais da formação. No caminho da formação, a utilização da metáfora da “placa de sinalização” – que indica o caminho sem jamais o ter percorrido – é manifestadamente inadequada e até deontologicamente criticável.

(NÓVOA, 1988, p. 127).

Através dessas palavras de Nóvoa (1988), deixamos as “placas de sinalização” para a organização do trânsito e dos demais fluxos materiais no meio ambiente e procuramos refletir sobre nosso processo de formação como nutricionistas e seres humanos críticos e reflexivos inseridos em um mundo moderno de relações líquidas e complexas.

Através dessas palavras de Nóvoa (1988), deixamos as “placas de sinalização” para a organização do trânsito e dos demais fluxos materiais no meio ambiente e procuramos refletir sobre nosso processo de formação como nutricionistas e seres humanos críticos e reflexivos inseridos em um mundo moderno de relações líquidas e complexas.

Vemo-nos como formadores e escritores de nossas histórias. Nossa formação é guiada por uma “bússola”, a reflexão. Temos a certeza de que possuímos um norte que é nosso estabelecimento como profissionais de nutrição problematizadores e éticos. Porém, não sabemos, e nem é nosso objetivo determinar, quais os caminhos certos a serem seguidos. Sabemos que a boa partida pode iniciar no diálogo com seres humanos, com o ambiente físico, com as subjetividades.

Ao nosso favor possuímos uma ferramenta importante para *equacionar os problemas institucionais* que permeiam nossa formação e de vários outros nutricionistas graduados na UFRN, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

em Nutrição Natal/RN (UFRN, 2008). Um documento construído por nutricionistas, educadores e pessoas que expõem o pensar de um grupo que enxerga por olhares multidisciplinares e que veem na formação de nutricionistas crítico-reflexivos e humanistas uma forma de transformar as relações de homem com o alimento e dar um (re)significado ao comer e à comida e à relação desses saberes alimentares culturalmente construídos sobre o processo saúde-doença.

Segundo Michel Onfray (1999), “nenhuma substância que entra no corpo é neutra, e todas estão sempre carregadas, positiva ou negativamente, de história individual e de história coletiva”. Sendo assim, a alimentação adquire o papel de fator fundamental da identidade cultural. O nutricionista precisa conhecer, entender e respeitar isso, para realizar seu trabalho de forma significativa (PINTO, 2006, p. 62). Essa ideia de Michel Onfray representa, talvez, um tema gerador central inserido na construção dos novos ambientes de formação do nosso curso de Nutrição. Articula-se para isso com bases bibliográficas e conceitos de diversas áreas.

A necessidade de estabelecer o diálogo entre alimentação, nutrição e cultura gerou a criação de duas novas disciplinas e a reformulação de uma disciplina básica no curso de Nutrição. Aspectos Socioantropológicos da Alimentação Humana (ASAAH), Pesquisa Aplicada à Nutrição II (PAN II) e Educação Alimentar e Nutricional (EAN), antes chamada Educação Nutricional, possuem a tônica de proporcionar novos diálogos sobre a alimentação e nutrição, permitindo a reforma do pensamento (MORIN, 2003).

Em ASAAH, os discentes discutem sobre aspectos da alimentação humana através da produção científica, expressões artísticas e reflexões sobre sua própria história. Em PAN II, conhecem os métodos e metodologias

qualitativas como nova forma de aproximar e compreender o processo alimentar humano. Em EAN, são desenvolvidas práticas em escolas de ensino infantil e médio e com um grupo estruturado “*Aprender é Viver*”, permitindo professores e alunos vivenciarem e experienciarem os momentos formativos. A dinâmica de todos esses componentes é pensada para que todos os envolvidos vivenciem ensino, pesquisa e extensão.

No projeto de ensino “A iniciação à docência e a formação do nutricionista no diálogo da alimentação e da cultura” estão três principais disciplinas que buscam fortemente o diálogo da tradicional ciência biologicista da nutrição e as ciências humanas. O presente trabalho objetiva relatar a experiência construída a partir da vivência nesse projeto de iniciação à docência. Para tanto, buscamos apresentar os objetivos e a dinâmica das disciplinas, relatar as nossas vivências como monitores e estabelecer reflexões sobre a importância da inserção nesse projeto para nossa formação.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência cujo marco-teórico referencial foi construído a partir das ideias de três autores: Paulo Freire, em especial pelo conceito de dialogia, as noções de formação, vivência e experiência, de Marie-Christine Josso, e de complexidade proposta por Edgar Morin.

A metodologia de análise do vivido foi pensada a partir das ideias de vivência e experiência em Josso, a qual destaca a diferença conceitual de tais noções, que muitas vezes se confundem, afirmando que “vivências atingem o status de experiências a partir do momento que fazemos certo trabalho reflexivo sobre o que se passou e sobre o que foi observado, percebido e sentido” (JOSSO, 2004, p. 48).

A construção da experiência, segundo a autora, se dá através de três modalidades de elaboração: (a) “ter experiências” compreendendo a vivência de situações e acontecimentos durante a vida, que se tornaram significativos, mas sem tê-los provocado; (b) “fazer experiências” que são as vivências de situações e acontecimentos que nós próprios provocamos,

isto é, somos nós mesmos que criamos, de propósito, as situações para fazer experiências; (c) “pensar sobre as experiências”, tanto aquelas que tivemos sem procurá-las (modalidade a) quanto àquelas que nós mesmos criamos (modalidade b). As modalidades de experiências são nomeadas, ainda, como: a posteriori (modalidade a) e a priori (modalidades b e c) (JOSSO, 2004, p. 51).

O presente trabalho caracteriza-se a partir dessas definições como o relato de uma vivência e construção de uma experiência a priori. O material utilizado como corpus para a reflexão foi coletado a partir de momentos formativos por meio da observação e registro do material produzido durante as diversas atividades de iniciação à docência. Metodologicamente, está dividido em dois blocos: “Ingredientes” e “Modo de Preparo”. No primeiro momento, descrevemos as disciplinas, os temas abordados, as estratégias pedagógicas, os referenciais teóricos utilizados e as atividades desenvolvidas. No segundo, tecemos considerações sobre a relevância das ações como monitores e a interseção desse papel com outros papéis dentro do sistema de formação universitário.

Devemos estar atentos para o fato de o desconhecido ter lugar preponderante nesse processo, assim como em qualquer experiência em nossas vidas, e que há, portanto, um encontro entre as experiências construídas a priori e aquelas construídas a posteriori. Uma metodologia não deve ser considerada como uma receita, e sim, um caminho para nortear o sentido do avance, se alargando e alongando-se ao transitarmos nele (PINTO, 2006). Dividimos nosso trabalho como os passos de uma receita, mas não esperamos que o encarem como uma “ficha técnica” a ser seguida com rigor, queremos apenas mostrar os “ingredientes” utilizados e o nosso “modo de preparo”, o qual só descobrimos experimentando e experienciando.

Resultados e discussão

Ingredientes

Colheres bem cheias de Aspectos Socioantropológicos da Alimentação Humana a gosto...

Em Aspectos Socioantropológicos da Alimentação Humana (ASAAH), os discentes que estão cursando a disciplina entram em contato com os diversos aspectos que envolvem a alimentação por meio de metodologias ativas baseadas em produção científica, expressões artísticas e reflexões sobre sua própria história.

Para trabalhar os temas abordados na disciplina, escolheu-se a arte como estratégia metodológica, já que uma das questões-chave de ASAAH é a ideia de cultura, que aparece ao longo do curso. Isto é, porque nossa compreensão teórica é que a comida é “uma linguagem em que cada sociedade codifica as mensagens que lhe permitem dizer ao menos uma parte do que eles são” (LÉVI-STRAUSS, 2004, p. 302) e “uma linguagem que traduz inconscientemente sua estrutura” (LÉVI-STRAUSS, 2006, p. 448). Ou seja, experimentar a comida, cozinhar como sistemas culturais alimentares (FISCHLER, 1995).

Ao longo do semestre são discutidos temas sobre aspectos históricos da nutrição humana, para dar início ao estudo sistemático de cada etapa da história, usando o filme como suporte. A união da ciência e da arte, no nosso caso o cinema, podem estimular a criatividade e auxiliar no processo de associação do conhecimento fragmentado. Os alunos são convidados a escolher filmes representativos de cada período histórico (Pré-história, Antiguidade, Idade Média, início da Idade Contemporânea Moderna), que começamos a discutir questões relacionadas com a alimentação de cada período. Além dessa atividade, há também os escritos individuais, em que os alunos comentam sobre a sua própria dieta, estabelecendo um diálogo com o novo aprendizado - nesta unidade são realizadas exposições dialogadas com projetos em grupo.

São trabalhados, ainda, aspectos intrinsecamente relacionados à

alimentação no Brasil e no estado do Rio Grande do Norte. Além disso, aborda-se a fome como um importante problema social. O estudo sobre a fome, por exemplo, é feito tanto pela leitura de textos acadêmicos, tais como o livro *O Quinze*, de Rachel de Queiroz. Em termos de conteúdo trabalhado, os alunos são incentivados a criar elementos típicos da cultura popular tradicional do Nordeste, como repentes, literatura de cordel etc. A ideia é que a comida regional e a arte popular estejam presentes nesta unidade.

Ainda, são discutidos aspectos relacionados à escolha de alimentos e na tensão que ocorre entre subjetividade e identidade. Os alunos são convidados a refletir sobre a relação entre as suas preferências alimentares, a sua subjetividade e identidade. Os meios de comunicação e a religião são trabalhados através de exposições dialogadas, apresentando vídeos e imagens, por meio dos quais as questões culturais são refletidas sobre a subjetividade forjada com o poder central.

Ao término da disciplina os alunos realizam um trabalho final nesta unidade, que consiste em ler o romance que integra a pesquisa científica chamada “A última ceia: pela diet(ética)polifônica” (PINTO, 2000), que teve como objetivo analisar a relação entre dieta e afeto por meio da literatura. O momento da avaliação final é feito a partir de uma reunião inspirada no simpósio grego, que ocorre em duas etapas: a discussão do tema e o comer.

Pitadas de Pesquisa Aplicada à Nutrição II a gosto...

Na disciplina de Pesquisa Aplicada à Nutrição II os alunos conhecem métodos e metodologias qualitativas de aproximação com as diferentes realidades que permeiam o processo alimentar humano. Pode-se explicar o que é a

pesquisa qualitativa dizendo tratar-se de um olhar investigativo diferente, proporcionando apreender fenômenos presentes em áreas pouco estudadas, fenômenos que não podem ser acessados aos métodos quantitativos de coleta e análise de dados (BOOG, 2013, p. 119).

Na área da alimentação, é preciso não se deter apenas ao que e ao quanto se come, como acontece nos inquéritos alimentares, os questionamentos que estimulam o pesquisador são as ideias que buscam explicar as práticas alimentares: por que se comem determinados alimentos, quais os significados atribuídos a eles, quais os sentidos conferidos às refeições e assim por diante (BOOG, 2013, p. 119).

Durante o semestre, os alunos são convidados a vivenciar a pesquisa científica a partir da elaboração de um artigo, de abordagem qualitativa. Assim, foram desenvolvidos, durante os dois semestres de 2012, 13 trabalhos no formato de artigo científico com temáticas que abrangeram aspectos da nutrição, alimentação, cultura, sociedade, comportamento, literatura, dentre outras formas de arte e conhecimento. O processo de escolha do tema do artigo é feito pelo próprio grupo, incentivando-se a autonomia ao construir seu plano de pesquisa. Temos como exemplo de artigos produzidos: “Aproximação da situação de fome apresentada por Graciliano Ramos em *Vidas Secas* e Patativa do Assaré em *Triste Partida*”; “Marcas do fenômeno da mcdonaldização dos costumes alimentares no filme ‘Tá chovendo hambúrguer’”; “Estratégias midiáticas presentes na divulgação das dietas das celebridades em uma revista”; e “Comida de verdade: significados e aspectos relacionados”.

Os alunos puderam contar com a contribuição do monitor no que diz respeito às dificuldades encontradas na elaboração de seus projetos, como também no auxílio às dúvidas recorrentes. Os trabalhos elaborados na disciplina, por duas turmas que por ela passaram, foram apresentados para todos os alunos e integrantes do Departamento de Nutrição da UFRN, com o objetivo de compartilhar os saberes construídos e os dados encontrados ao longo do período e dentro da disciplina de PAN II. O evento foi nomeado de “Conte como eu conto”, e teve a participação de professores, alunos de períodos variados e monitores, que puderam partilhar de experiências

e da integração de saberes, proposta da disciplina, para a formação do nutricionista generalista.

Xícaras de Educação Alimentar e Nutricional a gosto...

A disciplina de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é construída nos moldes da educação freiriana, segundo a qual “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 52). Nessa disciplina, em conjunto com os alunos, são desenvolvidas práticas de educação alimentar e nutricional com grupos distintos. Essas ações possuem um conjunto de estratégias sistematizadas para proporcionar a reflexão sobre a cultura e a valorização da alimentação, concebidas na apreensão da relevância de respeitar, mas também transformar crenças, valores, atitudes, práticas e relações sociais que se estabelecem em torno da alimentação, objetivando o acesso econômico e social de todos os cidadãos à alimentação quantitativa e qualitativamente adequada, atendendo aos princípios de promoção da saúde, prazer e convívio social (BOOG, 2004, p. 18).

Com isso, são desenvolvidas ações com o grupo estruturado Aprender é Viver e em escolas de ensino infantil e médio. Para todas as práticas, são planejados projetos temáticos que são a organização de sequências didáticas entre si, que girem em torno de um tema central e que conduzam, através da exploração de competências e conteúdos pertinentes à disciplina(s), à realização de produto(s) final(is) ou atividade de culminância.

O Aprender é Viver é um grupo estruturado formado em 2006, que participa quinzenalmente de atividades de educação alimentar e nutricional planejadas na sala de aula durante a disciplina, e é composto por participantes

permanentes (pacientes que convivem com doenças crônicas não transmissíveis e são atendidos no ambulatório de Nutrição Clínica do Departamento de Nutrição/UFRN) e participantes temporários (os alunos do sexto período do curso de Nutrição que cursam a disciplina de EAN).

Para a realização das atividades são definidos temas para cada semestre e subtemas para cada encontro. Seguindo o método de educação freiriana, o tema abordado nos semestres é de escolha dos participantes do grupo no encontro de avaliação nos semestres anteriores, assim, os temas abordados nos semestres de 2012.1 e 2012.2 foram: alimentação do adolescente e alimentação do adulto, respectivamente. Ao final do semestre é realizada a culminância dos encontros, a qual é o ponto alto e fechamento principal das atividades que foram desenvolvidas ao longo daquele período. O processo decisório sobre as especificidades da ação acontece ao longo dos encontros do Aprender é Viver, onde as pessoas divididas em grupos começam a discutir como desejam que seja a culminância.

No semestre em que o tema foi alimentação do adulto, utilizou-se a arte como estratégia metodológica transversal no desenvolvimento do tema. Com isso, os subtemas foram: Minha vida é uma obra de arte; Água e música (Importância da hidratação para uma alimentação saudável); Caminhada e fotografia (Importância da atividade física para uma vida saudável); Cores na alimentação e pintura (Importância de uma alimentação colorida, variada para alimentação saudável); Comensalidade e literatura (Importância do comer juntos para alimentação saudável). Para a culminância foi realizada a “I Mostra de Arte do Aprender é Viver: Minha vida é uma obra de arte”, na qual foram expostos todos os materiais artísticos desenvolvidos durante o semestre. Para participar da mostra foram convidados os alunos de Nutrição de outros semestres.

A partir dessa prática foi possível perceber que a utilização da arte pode constituir-se numa estratégia interessante em trabalhos com grupos estruturados de educação alimentar e nutricional (EAN). Cremos nessa afirmação principalmente pela possibilidade de atuar, a arte, como proposta que valoriza a produção de novas subjetividades, novas “possibilidades de vida” como aponta Gilles Deleuze (1992), em Conversações.

Além disso, durante a disciplina foram desenvolvidas atividades práticas em escolas de ensino infantil e médio para aproximação da atuação do nutricionista em escolas através da vivência de planejamento, execução e avaliação de atividades de Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas (PASE) pelos discentes dessa disciplina. A PASE é um termo utilizado para caracterizar as estratégias de educação em saúde visando à promoção de hábitos saudáveis de vida em um ambiente de educação formal.

Com isso, os alunos da disciplina são desafiados a construir uma atividade de PASE com alunos de escolas, adaptando-se de acordo com as disciplinas que são ministradas para os alunos e com o tema que está sendo abordado. Assim, provando que nutrição é uma temática ampla que pode ser adicionada e adaptada a qualquer assunto em sala de aula.

Na confecção do planejamento, os alunos devem consultar as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de acordo com a área de conhecimento da disciplina (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens). E para o desenvolvimento de projetos educacionais para o ensino infantil, os alunos devem se basear no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), corresponde ao PCN do ensino fundamental/médio.

Durante o semestre de 2012.1, na prática do ensino médio, os alunos desenvolveram atividades de PASE nas disciplinas de: Química, Física, Biologia e Literatura. E na prática do ensino infantil, foram desenvolvidas atividades relacionando nutrição às temáticas de: flores e São João. Durante o semestre de 2012.2, na prática do ensino médio, os alunos desenvolveram atividades de PASE nas disciplinas de: Química, Biologia e Sociologia. E na prática

do ensino infantil, foram desenvolvidas atividades relacionando nutrição às temáticas de: teatro, árvores e cantigas de roda.

Portanto, a disciplina sensibiliza para a importância de temas relacionados à nutrição serem abordados desde cedo nas salas de aula, pois identifica a escola como espaço de construção do estilo de vida e das preferências alimentares dos alunos.

Modo de preparo

Misture vontade de ser professor com iniciação à docência;

Participar de um projeto de iniciação à docência é primordial à formação de estudantes no despertar para a carreira acadêmica. A participação nesse projeto foi a oportunidade conquistada e motivada por nossos desejos de conhecer melhor e seguir esse percurso. O projeto nos permitiu desenvolver nossa postura reflexiva e crítica, trabalharmos nossa sensibilidade e exercitarmos nossa criatividade.

Pudemos construir uma variedade de conceitos e atitudes frente ao processo educativo. (Re)pensar o educar em nutrição e as dificuldades de formação do nutricionista como educador em saúde. Tal fato é exposto por Pinto (2006, p 88), quando este afirma que “adquirir o nutricionista a competência para ser educador é algo que não é dado. Trata-se de um processo complexo de formação, no qual o indivíduo tem que estar aberto ao exercício da multirreferencialidade e da transdisciplinaridade”.

Temos a certeza de que desenvolvemos olhares diferenciados sobre os processos alimentares e sobre o processo educativo. Como futuros docentes que queremos nos tornar, levamos conosco a necessidade de dialogar com outras áreas do conhecimento e refletir constantemente sobre nossa função para educar numa perspectiva transformadora, dialógica e problematizadora.

(Re)conhecemos o educar para a alimentação e nutrição saudável e adequada como uma ação fundamental na construção da saúde, porém, esse ato isolado não é suficiente para a promoção de transformações em

práticas alimentares. Isso se deve ao forte processo social envolvido com as escolhas alimentares, permeado pela necessidade de existir biológica e socialmente (PINTO, 2006, p 69).

Adicione projetos de extensão à sua formação como educador;

A função de monitores desse projeto de iniciação à docência proporcionou a participação na elaboração e organização de eventos de extensão como o “Workshop: Conte como eu conto – um encontro de gerações da Nutrição na UFRN; Somos Nutrição, Somos UFRN: I Encontro de Integração do Curso de Nutrição UFRN; Películas e Sabores: debates de nutrição através da sétima arte; Dietas da Moda e Alimentação Saudável: questões estéticas e de saúde, além da participação no Projeto Rondon e Operação Aciso 2013, projetos do Ministério da Defesa, e no programa de extensão Trilhas Potiguares 2013.

Durante a participação nessas atividades, e muitas outras como trabalhos técnicos dos estágios obrigatórios do curso, foi possível observar que um nutricionista se utiliza de criatividade, qualidade técnica e criticidade ao buscar soluções para os problemas que se apresentam no seu cotidiano laboral. Compreendemos, portanto, que a construção das habilidades e competências relevantes para esse tipo de trabalho não ocorrerá “sem saberes abrangentes, saberes acadêmicos, saberes especializados e saberes oriundos da experiência” (PERRENOUD , 2002, p. 11).

É durante atividades de extensão e estágios que podemos vivenciar e pensar sobre as dificuldades e o processo de trabalho do profissional nutricionista, além

de permitir identificar aspectos subjetivos da função do nutricionista na promoção, prevenção e tratamento das condições mórbidas dos indivíduos, além de refletir sobre a complexidade inerente ao processo saúde-doença. Consideramos as ações extensão como maneira efetiva de pensar a humanização em saúde e permitir o diálogo com outros saberes necessários à prática formativa. As disciplinas do projeto proporcionam a vivência na extensão para os alunos, ao desenvolver práticas com o Aprender é Viver, nas escolas, nos eventos de extensão e no estímulo aos alunos a participarem desses tipos de atividade.

Bata bem o projeto de monitoria com a pesquisa científica;

Conhecer novos métodos e metodologias científicas nos deu liberdade para conhecer e investigar fenômenos relativos ao processo alimentar que antes não eram possíveis com os tradicionais protocolos de pesquisa em nutrição. Nosso anseio por escutar, dialogar, conhecer os atores sociais envolvidos na construção das relações alimentação-nutrição-cultura foi atendido ao podermos nos aprofundar na pesquisa qualitativa. Reconhecemos que muitas problemáticas alimentares têm respostas ou pelo menos permitem iniciar reflexões a partir de pesquisas qualitativas.

Para elaboração dos nossos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), optamos por desenvolver pesquisas qualitativas. Investigamos, por exemplo, a prática de formação de merendeiras durante o Programa de Extensão Trilhas Potiguares e as relações existentes entre alimentação e erotismo no texto bíblico Cântico dos Cânticos. Esses trabalhos nos permitem discutir ideias de diversos pensadores que não são da ciência da nutrição, mas que apresentam teorias e conceitos que podem auxiliar na reflexão sobre a alimentação humana e o processo de trabalho do nutricionista. Além dos TCCs, produzimos trabalhos que foram apresentados e publicados em eventos de âmbito nacional e internacional.

Coloque tudo para assar em uma forma untada de participação política;

A formação universitária dos profissionais de saúde adotou um modelo cartesiano, sendo orientada pela objetividade científica moderna

de cunho positivista, assumindo um caráter tecnicista e meramente informativo. Como nos lembram Amorim, Moreira e Carraro (2001), os cursos de Instituições de Ensino Superior da área de saúde não se preocuparam com a formação de profissionais cidadãos, humanos e solidários, negligenciando os aspectos psicológicos e respaldando a dissociação corpo/mente, profissional/paciente (UFRN, 2008, p. 121).

As discussões relativas à formação universitária e os desafios para formação de nutricionistas na nossa universidade permearam nossas discussões nas diferentes disciplinas desse projeto. As reflexões motivaram nossa participação política, como o auxílio da reconstrução do Centro Acadêmico de Nutrição Josué de Castro e no Diretório Central dos Estudantes da UFRN. Concordamos, portanto, que a inserção em organizações políticas estudantis é importante para a formação do profissional nutricionista, que deve estar preparado para divulgar e defender o Direito Humano à Alimentação Adequada. Talvez seja a falta de formação e participação política um fator preponderante para a formação de profissionais de saúde não comprometidos com os a saúde pública.

Conclusão

Nota-se a preocupação e o esforço dos componentes desse projeto no que concerne à formação integral do ser humano por meio de uma prática pedagógica que respeita a unidade-diversidade dos seres. A oportunidade de assumir o “lugar de monitor” contribuiu para nossa formação como nutricionista generalista, humanista e crítico, pois permitiu pensar nosso processo formativo. A monitoria estabelece a vinculação mais sólida da relação professor e alunos, assumindo o monitor papel de facilitador dessa relação.

Trabalhar os planejamentos das aulas e atividades das disciplinas permite o desenvolvimento de momentos pedagógicos facilitadores da construção das habilidades e competências propostas nas ementas das disciplinas. Essas ações no projeto de iniciação à docência sensibilizaram-nos para a relevância do diálogo entre alimentação, educação, nutrição e cultura, e as vivências propiciaram a interconexão entre esses saberes. O sucesso do projeto deve-se, portanto, ao empenho dos professores e monitores.

Referências

AMORIM, S. T. S. P.; MOREIRA, H; CARRARO, T. E. A formação de pediatras e nutricionistas: a dimensão humana. **Revista de Nutrição**, v. 14, n. 2, 2001, p. 111-118.

BOOG, M. C. Contribuições da educação nutricional à construção da segurança alimentar. **SAÚDE REV.**, Piracicaba, 2004, v. 6, n. 13, p. 17-23.

_____. **Educação em nutrição: integrando experiências**. Campinas: Komedi, 2013. 268 p.

DELEUZE, G. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 1992. 232 p.

FISCHLER, C. **El (h)omnívoro: El gusto, la cocina y el cuerpo**. Barcelona: Editorial Anagrama. 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LÉVI-STRAUSS, C. **A origem dos modos à mesa**. São Paulo: Cosac Naify. 2006.

_____. **Do mel às cinzas**. São Paulo: Cosac Naify. 2004.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NÓVOA, Antônio. As histórias de vida no Projecto Prosalus. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde/Departamento de Recursos Humanos, 1988.

ONFRAY, M. **A razão gulosa**: filosofia do gosto. Rio de Janeiro: ROCCO, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINTO, V. L. X. **As coisas estão no (meu) mundo, só que eu preciso aprender**: autobiografia, reflexividade e formação em educação nutricional. Tese (Doutorado), UFRN, Natal, 2006.

_____. **A última ceia**: por uma diet(ética) polifônica. Natal: Sebo Vermelho, 2000.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Nutrição. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição**. Natal, 2008.